

I – A prática antropológica e o campo do patrimônio: trajetória e perspectivas

“Abalou, Capoeira! Abalou”: políticas públicas de patrimônio em tempos de cisão e retrocesso nos beligerantes grupos de Capoeira no whatsapp

Geslline Giovana Braga

INTRODUÇÃO

A Roda de Capoeira e o Ofício de Mestre foram registrados como patrimônio cultural imaterial do Brasil, pelo Iphan – Instituto de Patrimônio Artístico e Histórico Nacional, em 2008, respectivamente nos livros das formas de expressão e dos saberes; foi o primeiro bem a obter um duplo registro e ter abrangência nacional. Em 2012, as ações de salvaguarda foram descentralizadas para as superintendências do Iphan, responsabilizando cada estado pela organização dos grupos e realizações de ações de salvaguarda.

Minha pesquisa sobre a salvaguarda da Capoeira no Paraná¹ foi realizada em eventos no estado e em São Paulo, à medida que circulava e era adicionada em grupos de whatsapp. Os eventos são lugar de troca de saberes, quando a capoeira é tornada pública, longe dos treinos nas academias os grupos de mesmas linhagens costumam se reunir. A minha circulação e método da pesquisa multissituada fez eu ser adicionada em 28 grupos de capoeira simultaneamente, por vezes as mensagens se repetiam e recebia mais de 1000 mensagens diárias.

1 Em 2014 e 2015 fui consultora Unesco para a difusão da política de patrimônio imaterial no Brasil, atuando na salvaguarda da Capoeira junto ao Iphan-PR. No fim de 2014, a patrimonialização e salvaguarda da Capoeira converteram-se em tema de pesquisa de minha tese de doutorado no Programa de Pós-graduação em Antropologia Social da Universidade de São Paulo (USP). Com objetivos de compreender os conceitos de patrimônio dos mestres, as semantizações e usos do registro para os capoeiras

Os tempos de pesquisa são beligerantes, com projetos de leis em trâmite no congresso e senado nacional² sem consenso entre os capoeiras. Bem como as ações de salvaguarda nos estados sendo realizadas de forma desigual nos estados, em função da descentralização de 2012, o que causava revolta, principalmente nos capoeiristas de São Paulo. E, também em função da polarização política, desde 2013, gerada pela exacerbação da extrema direita e com o Golpe Parlamentar de 2016, bem como com a propagação de *fake news* nas eleições presidenciais de 2018, a prisão do presidente Luís Inácio Lula da Silva no mesmo ano, se estendendo aos tempos de pandemia de covid-19.

As ferramentas do *whatsapp* assemelham-se às tradições da capoeira de formar grupos e transmitir ensinamentos de forma oral. Miller e A. Horst (2015) consideram que a internet sempre é uma invenção local dos seus usuários, ou seja, uma mediadora apropriada de acordos com hábitos e costumes de cada cultura. O recurso de gravar áudio e compartilhar é o mais utilizado. As gravações dos mestres são compartilhadas em vários grupos e fazem as controvérsias circularem rapidamente. Afetam as rodas “reais”. Um consenso entre grupos divergentes é valorizar tanto a oralidade de um mestre quanto as pernadas, os mestres fazem bom uso da tecnologia para reafirmar valores de sua oralidade, luta e resistência.

A informação circulante faz dos grupos do *app* de capoeira lugares de luta. O que não é incomum para capoeiristas, capoeira é uma luta de esqui-va e os capoeiristas se veem em luta constante desde a escravidão. Estar em

2 A regulamentação da Capoeira (Projeto de Lei nº 2.858/08 e 31/2009); a esportização da Capoeira (PL 50/2007); Lei dos Mestres (Projeto de Lei 1176/2011); a profissionalização do capoeirista (Projeto de Lei 17/2014); necessidade de credenciamento ao Cref – Conselho Regional de Educação Física; “unificação”; a Capoeira na escola (PL 5222/2009); a garantia de proteção no Estatuto da Igualdade Racial (Lei 12.228/2010); anexação da Capoeira como esporte pelo Conselho Nacional de Educação Física (Resolução nº44 de 16 de fevereiro de 2016, revogada pelo ministro do Esporte em 10 de maio de 2016); participação no Pró-Capoeira, Fóruns e Grupos de Trabalhos ligados a Fundação Palmares e Seppir e criação de setoriais de Capoeira no CNPC – Conselho Nacional de Políticas Culturais e em conselhos de cultura municipais e estaduais

luta é um ethos. O que impressiona de sobremaneira é a velocidade com que o aplicativo foi incorporado às lutas da capoeira. Eu mesma instalei o *app* no meu celular pela primeira vez por recomendação de um capoeirista, em novembro de 2014. Miller e A. Horst (2015, p. 1080) indicam que a “chave” para a antropologia digital e talvez para o futuro da própria antropologia é entender como as coisas tornam-se rapidamente mundanas.

Há também a construção de uma normatividade imediata de códigos de conduta próprios, que por vezes diferem das lógicas tradicionais do jogo. Em campo, pude observar que a divisão em vertentes Angola, Regional e Contemporânea são as grandes estruturas que abrigam os mais variados grupos. Para Latour (2012) “não há grupos, apenas formação de grupos” e estes se formam a partir de como se diferenciam do outro e suas contravérsias. Os grupos são únicos, em função das linhagens³, mestres e componentes. As relações entre grupos são dadas especialmente pelas linhagens da capoeira, estabelecidas a partir da filiação aos mestres mais antigos. E a definição de linhagem usada hoje na Capoeira não difere da definição de Radcliffe-Brown: “as linhagens eram compostas de ‘pessoas’, de modo que ‘o princípio da unidade do grupo de linhagem’ fornecia uma relação que conectava ‘uma dada pessoa a todos os membros dos grupos de linhagem’” (1952b, p. 87, apud Strathern, 2014, p. 245).

Apesar da lógica de criar grupos a princípio seja a de abrigar semelhantes, nos grupos de Capoeira de whatsapp há grandes dissensos. Diferem-se da dinâmica de formação de grupos na capoeira. No whatsapp são como “nuers⁴”. Deste modo, misturam-se apesar das vertentes e linhagens e são arranjados no enfrentamento por questões políticas, sob regiões, ideologias, cidades e movimentos. Rearranjam-se dentro destes a cada guerra/

3 As linhagens são definidas a partir da formação associada a um mesmo mestre, os discípulos de Mestre Bimba e Mestre Pastinha, que são os ícones, respectivamente, da Capoeira Regional e Capoeira Angola, em geral dão nomes às linhagens.

4 Em referência ao grupo sudanês, pesquisado nos anos 1930 por Evans-Pritchard, o qual destaca em sua etnografia as relações entre os sistemas de parentesco organizado por clãs e linhagens e o sistema político, organizado por tribos e unidades territoriais.

polêmica, ora alinhando-se ora desalinhando-se em cada situação. De tal forma, os grupos demonstram que as dicotomias nem sempre são estruturantes para o posicionamento quanto a questões factuais.

Como a minha opção de pesquisa foi circular em eventos, em momentos extraordinários, tinha ciência de não atingir a intimidade dos treinos. Meu aprendizado sobre a salvaguarda da capoeira deu-se nas “papeiras⁵” entre “camaradas”, apesar dos eventos reunirem muitos grupos, estes são como clãs que abrigam linhagens confluentes, nunca há grandes dissensos e assim apreendia fundamentos e histórias a partir de lógicas ao menos aproximadas dos frequentadores dos eventos, que participavam também das ações de salvaguarda.

Os grupos de whatsapp são muito diferentes dos eventos, reúnem indivíduos de diferentes grupos, vertentes e linhagens. No *app* apreendi a capoeira no espectro dos rumores. Em mais de duas dezenas de grupos com focos distintos pude observar os assuntos circularem e reações diferentes em função dos substratos dos grupos.

Como jogadores que se revezam no entra e sai da roda de Capoeira, os temas no whatsapp se sucedem como jogos, em função dos acontecimentos do entorno sem se exaltar o ganhador, assim como acontece na roda. A diferença é que estas rodas de conversa continuam a se propagar e ficam registradas, podendo voltar à baila em momentos futuros, gerando outras reverberações.

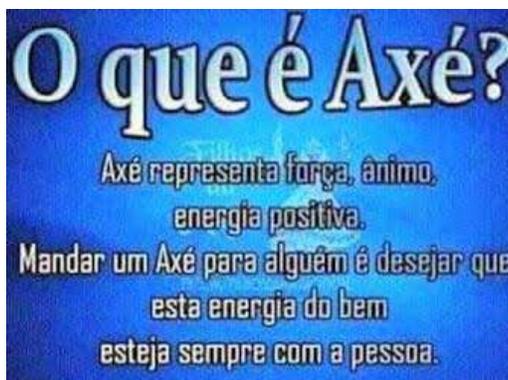
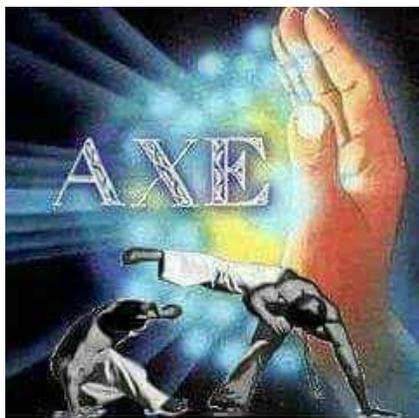
As polêmicas podem girar em torno dos fundamentos. A violência em rodas é veemente combatida. Estado e políticos são frequentemente execrados. Palermo (2013) afirma que a esfera pública e de participação social não se dá mais apenas em espaços físicos, o que segundo ele reforça a teoria do “agir comunicativo” de Habermas, quando o “entendimento mútuo” produz ação:

5 Momentos dos eventos em que acontecem bate-papos, em geral com os mestres presentes como mediadores.

É conveniente sublinhar que a esfera pública não corresponde a um espaço exclusivamente físico, mas tem se ampliado significativamente na atualidade por meio de outras formas que as pessoas encontram de expor suas opiniões, como, por exemplo, as novas mídias que ampliam e generalizam o papel da esfera pública, o que reforça a validade da teoria do agir comunicativo no mundo contemporâneo (PALERMO, 2013, p. 15).

As ações produzidas com o compartilhamento de áudios rompem com a dicotomia real e virtual, refletem-se e influenciam-se. Identifiquei quatro situações de controvérsias discutidas nos grupos do aplicativo que definem e transubstanciam o cotidiano, discussões sobre incorreções nas gêneses e tradições da Capoeira; discordâncias com relação ao Estado como a salvaguarda da Capoeira, profissionalização, esportização e unificação da Capoeira; questões factuais com o compartilhamento de vídeos de rodas, treinos e batizados envolvendo questões sobre racismo e machismo e questões gerais do cenário político atual.

Os grupos também são usados para a divulgação de eventos, bênçãos, bons-dias e transmissão de correntes e memes, como os demais grupos de whatsapp. Enfatizarei os fatos observados, a fim de mostrar como os capoeiristas usam o aplicativo a partir de suas lógicas tradicionais de formar grupos e da transmissão oral. O uso de memes, a partir da estética muito própria da Capoeira já presente nas academias, logos dos grupos e cartazes de evento. Mostrando como o fluxo de compartilhamento de informações influenciou as ações de salvaguarda da capoeira e as percepções sobre o Estado e suas instituições, como o Iphan. O “zapzap” tornou-se mais um instrumento para a capoeira manter-se em luta diária nos últimos anos, em função da rapidez na difusão das controvérsias já existentes.



Até mesmo os memes de saudação evidenciam as controvérsias e são sincréticos ao misturar imagens do cristianismo junto à palavra axé.

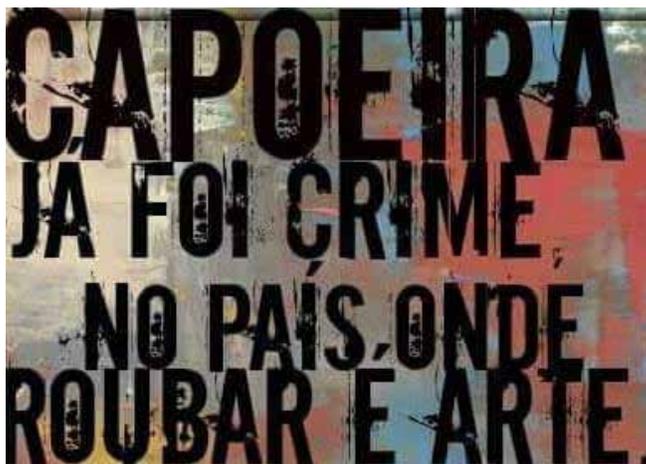
CONTROVÉRSIAS DE DENTRO, CONTROVÉRSIAS DE FORA⁶!

A história da capoeira, versada na oralidade e nos arquivos da polícia, criou controvérsias quanto à gênese, se africana, brasileira, afro-brasileira, indígena ou afro-indígena-brasileira; versões distintas para origens, nacionalidade e variações da luta, narrativas com agência de mitos fundantes das vertentes. Certo e uníssono para o capoeira são as “memórias não-vividas”⁷

6 Em alusão a um corrido (canto que determina o tipo do jogo): “*Jogo de dentro, jogo de fora, valha-me Deus e minha Nossa Senhora!*”

7 Os termos “memórias do não-vivido”, ou “memórias não-vividas” (BRAGA, 2017; 2018)

da escravização e da criminalização da Capoeira (1889-1937), que maculam ainda hoje as relações com o Estado e pautam as semantizações dele na patrimonialização e salvaguarda da capoeira.



Meme que circulou nos grupos de whatsapp em 2016, em diferentes momentos relacionados à divulgação de casos de corrupção.

Em geral, as polêmicas sobre as gêneses e tradições da capoeira são lançadas como perguntas nos grupos, como vê-se no meme abaixo, referente ao canto que dá o nome a este artigo. Há ginga⁸ na oralidade do capoeiris-

são usados para referenciar a forma como os capoeiras relatam hoje as histórias da escravidão, como se vividas por eles mesmos. As “memórias do não-vivido” são na Capoeira a performatização do que classificamos de ancestralidade no cotidiano, e estas memórias são determinantes hoje nas relações com o Estado e com as políticas de patrimônio.

- 8 A ginga é o elemento mais importante da capoeira, neste vai e vem, o capoeirista se esquivava, entra e sai dos golpes, também é considerada o elemento que confere malandragem e graça ao jogo. Reis e Vidor discutem, em *O Mundo de Pernas Pro Ar*, e concluem ser a ginga responsável pela ambiguidade da capoeira, proporcionando a ela um caráter multidimensional: “A ginga é boa para pensar porque faz que a capoeira deslize entre as categorias: não é um esporte, mas é; não é uma dança, mas é; não é uma luta, mas é. [...] Mas há ainda algo fundamental a ser ressaltado com relação à ginga: é ela que impede o

ta estendida ao texto das mensagens, que joga perguntas para contar. Ser mandingueiro também é ser mágico com as palavras, dizer sem dizer. Capoeiristas gingham, jogam e lutam todo tempo com o o corpo e a oralidade e fazem o mesmo nas redes sociais, como indicam Miller e A. Horst (2015).

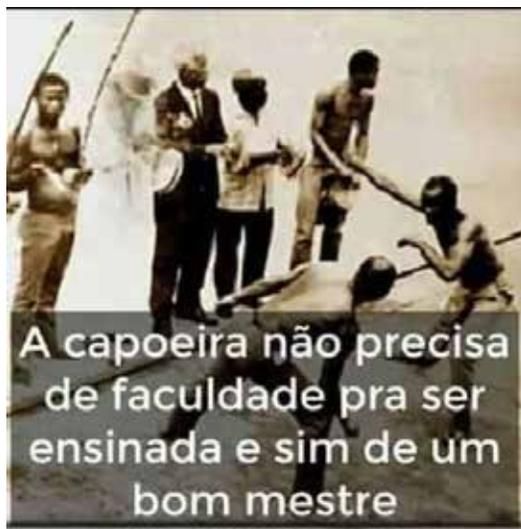
Abalou Capoeira,
Abalou Cajueiro ou
Abalou Cachoeira?
Afinal qual é o
Correto?

Já nos anos 1920, sugeria-se a capoeira como genuíno esporte nacional, porém tal proposição nunca foi consensual. A discussão ganhou contornos jurídicos quando no fim do século XX, os conselhos de educação física começaram a cobrar a associação dos mestres para o ensino da capoeira nas escolas. Em fevereiro de 2016, o Conselho de Educação Física considerou a Capoeira esporte⁹, a decisão gerou protestos de capoeiristas de diferentes vertentes. Nos grupos de whatsapp a postagem de facebook de uma das conselheiras viralizou, e anteriormente um vídeo de uma conversa no interior de um veículo com o mesmo teor já tinha provocado indignações, pois para os capoeiristas tal “artimanha” os obrigará ao ensino formal e à filiação aos conselhos de educação física para o ensino da capoeira. Já os capoeiristas favoráveis veem uma possibilidade de garantir benefícios via ministério dos esportes. Foram três meses de discussões intensas, permeadas por conflitos dentro e fora das redes e em maio do mesmo ano o ministro dos

confronto direto entre os capoeiristas. O jogo da capoeira é marcado pela oposição ataque-esquiva, o que nos remete à oposição espaço cheio-espaço vazio (2013, p. 83-4)”.

9 Idem a 7.

esportes revogou a decisão do conselho. Claro que as mobilizações “reais” foram determinantes, mas a circulação e reverberação nas redes provocou uma onda de posicionamentos sobre o tema, sem que ele fosse diariamente esquecido e mesmo mestres menos participativos nos meios virtuais se posicionaram enviando áudios. O Iphan também se posicionou, por nota, contrário a regulamentação, o Instituto adota a hipótese da multidimensionalidade da capoeira como luta, esporte e arte, mas defendem a transmissão dos saberes sem regulamentações que exijam formação acadêmica dos antigos mestres.



Em outros momentos, a movimentação nas redes obrigou o Iphan a emitir notas, como as polêmicas geradas por Mestre Gavião, do Rio Grande do Sul, ao lançar um áudio nos grupos de *whatsapp* em que, dentre outras críticas, ele dizia ter “*descoberto o motivo de o Iphan criar Conselhos de Mestre*” para “*repassar verba aos amigos do rei*”. Em nota¹⁰ o Iphan esclareceu seus procedimentos:

10 Disponível em: <<http://portal.iphan.gov.br/noticias/detalhes/3461>>, acessado em 04 out. 2020.

[...] o Iphan constrói uma política participativa, cujo protagonismo está nos atores sociais diretamente envolvidos na produção e reprodução do bem cultural em questão (detentores) e nas instituições parceiras. Trata-se de política reconhecida como modelar e referencial justamente por estar orientada para aumentar a participação democrática dos detentores na formulação, no planejamento, na execução e no acompanhamento de políticas de preservação do patrimônio cultural e, com isso, promover a sustentabilidade cultural dos Patrimônios Culturais do Brasil. A avaliação do Instituto, amplamente corroborada pelos detentores, é de que comitês e outras formas de organização regional, ao contrário do que o texto busca afirmar, têm se mostrado uma estratégia acertada para oferecer ao Iphan os parâmetros de salvaguarda de um bem tão dinâmico, complexo, diversificado e regionalmente amplo como as práticas que envolvem os Mestres e a Roda de Capoeira.

O áudio reverberou no Paraná e um ex-membro do Comitê Gestor da Salvaguarda da Capoeira do Paraná respondeu com outro áudio, em que afirmou que no Paraná estava acontecendo da mesma forma, que o Comitê da Salvaguarda na Capoeira do Paraná existia para beneficiar os próprios membros. Em resposta, o técnico da superintendência do Paraná enviou uma nota de esclarecimento, na qual observou que inicialmente os eventos apoiados foram dos próprios membros por falta de demandas, mas que em 2014 e 2015 foram apoiados eventos não apenas de membros.

Assuntos “de dentro” da capoeira também reverberam à exaustão nos grupos e têm consequências para os envolvidos. De forma geral, a violência é combatida nos grupos. Os movimentos feministas na capoeira cresceram nos últimos anos, tornando uma prática a realização de eventos femininos que discutem a presença da mulher na capoeira. Estas reflexões estão gerando mudanças internas, no evento anual do grupo Abadá em Curitiba, em março de 2016, Mestre Camisa pediu a seus discípulos que deixem de cantar músicas de teores machistas nas rodas. Em meados do mês de junho de 2017 um vídeo¹¹ tornou-se assunto em todas as redes, neste, Mestre Canhão, numa roda de capoeira, realizada num evento feminino fora do

11 Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=qF_ToSW8L6A>, acessado em 02 out. 2020.

Brasil, colocava uma mulher em cima dos ombros e dava um beijo em sua “bunda”, ao descer ela revida e ele lhe dá um chute no peito. A circulação do vídeo fomentou tais discussões, geraram pedidos de expulsão do mestre em questão e campanhas pedindo respeito às mulheres. Sem a popularização das mídias e das redes “o beijo” seria esquecido depois da roda. A minha defesa de doutorado aconteceu poucos dias depois da proliferação do vídeo, em 27 de junho de 2017, a antropóloga Maria Lucia Montes, membro da banca, lembrou do ocorrido durante sua arguição e foi interpelada por Mestre Macaco Santana, que assistia a defesa e quebrou o protocolo acadêmico se levantando da assistência, dizendo: “Deixa estar, professora! Ele vai ter o dele!”, afirmando que o tal mestre jamais será bem recebido em qualquer roda.



**SOU MULHER
SOU CAPOEIRA
E EXIJO
RESPEITO**
#CHEGADEASSÉDIO



**EU SOU HOMEM
SOU CAPOEIRA
E JUNTO
COM AS MULHERES
VAMOS EXIGIR
RESPEITO**

Campanhas que aconteceram depois da divulgação do vídeo

Na pauta mais recente estão as discussões sobre “apropriação cultural¹²” na capoeira gospel, pois dentro das igrejas evangélicas ela é destituída de seus elementos associados à cultura afro-brasileira e louvores são introduzidos nos cantos.

12 O termo “apropriação cultural” é usado pelo movimento negro como forma de classificar a absorção das manifestações de origem africana pela sociedade em geral, esvaziadas de seus significados originais.

do projeto de poder político das igrejas evangélicas, que fazem uso da Capoeira como ferramenta de penetração em camadas populares, devido a sua proliferação e popularização nestas.

Em agosto do mesmo ano, 2017, outro mestre colocou seu título “em jogo” devido à polêmica de um vídeo viralizado. Tratava-se de uma certificação de mestre, realizada na cozinha de uma casa. O momento da certificação de mestre, de troca de cordas na Capoeira Regional, é uma cerimônia de passagem extremamente ritualizada, realizada em eventos com a presença dos mestres renomados da mesma linhagem. Tornar-se mestre ainda tem relações com a aclamação da comunidade. Assim, causou muito estranhamento o recebimento da titulação desritualizada e realizada numa cozinha. A formação excessiva de mestres é uma preocupação constante, que para muitos se traduz em perda das tradições para capoeira, pois cada grupo estabelece tempos diferentes e motivações diferentes para a formação. O capoeirista formado na cozinha publicou áudios, explicando a situação, dizendo que já era mestre e apenas estava recebendo um certificado de reconhecimento, mas, depois de ser implacavelmente alvejado, declarou que abdicaria do título.

Com a adoção das mídias digitais os eventos “micro” gravados e propagados nas redes ganham contornos “macro” e fazem todos os membros de uma linhagem se posicionarem. No entanto, como no caso narrado acima, estes ganham proporções agigantadas porque tocam temas caros à capoeira, temas da salvaguarda, que já estão na pauta das controvérsias, como a formação de mestres.

Enquanto em outras manifestações populares formar mestres é estratégia de continuidade e salvaguarda, para a capoeira a formação rápida demais pode significar ruptura de tradições e descontinuidade. Um mestre pode formar outro mestre. E ser mestre está ligando a um aprendizado que compreende uma visão de mundo para além da movimentação na roda, algo que se adquire com a passagem do tempo, treino e convivência com outros mestres. Antes a maestria era alcançada apenas por aclamação oral do próprio mestre e grupos, hoje os sistemas de cordas e certificações demarcaram rituais e não tempos fixos de formação.

Nas reuniões de salvaguarda do Paraná, o próprio Iphan era chamado a interferir na excessiva formação de mestres, pois esta se apresenta para alguns grupos como ameaça ao patrimônio que é obrigação do Iphan salvaguardar, porém para o Iphan estabelecer uma regulação para tempo de formação de mestre não lhe compete. Tal fato também se compõem nos moldes da contradição estruturante da capoeira, pois o mesmo Estado, sempre visto com desconfiança, é chamado a determinar e instituir regras na “roda”, que supostamente garantiriam a salvaguarda da capoeira e dos saberes dos mestres. Esta controvérsia nos mostra o que, da capoeira, os grupos pretendem preservar: uma capoeira considerada tradicional, na qual ser mestre extrapola os aprendidos no domínio físico, constituindo-se de subjetividades conquistadas com o tempo.

Observei variações entre dois ou mais de vinte anos para se tornar mestre, por isto uma das bandeiras dos grupos que pregam a “unificação” da capoeira é a instituição de tempos definidos para a formação. Atualmente, cada mestre determina o tempo de acordo com o desenvolvimento de cada indivíduo, porque ser mestre “na tradição” tem relações com aprendizados para além das movimentações, significa ter ginga no falar e mandinga¹⁴ para viver. Portanto, movimentos como “capoeira sem mestre¹⁵”, nos quais a iniciação e formação podem ser feitas por aulas no Youtube são execrados e os praticantes chamados de “capoeirista de chocadeira”. A transmissão do saber devolve a dicotomia real x virtual à capoeira.

14 Mandinga é o encantamento da capoeira, contagiando de forma mágica o capoeirista de sagacidade e engenho na roda e na vida. Constitui-se como visão de mundo, investe-se das habilidades da eficácia, transformação e ação. Mandinga não se ensina, não se transmite como um saber, não se aprimora no treino como a movimentação, se apreende como ethos. O mais antigo significante de mandinga é proteção, como amuleto dos escravos mandigues, que carregavam amuletos de proteção também conhecidos como mandinga.

15 Neste site: <<http://www.capoeirariodejaneiro.com.br/2017/03/08/capoeira-sem-mestre/>> é possível ter uma referência do que é a Capoeira sem Mestre, defendida com base em justificativas históricas de que inicialmente a figura do mestre não existia.



Os tempos de pandemia da covid-19 puseram em ebulição a discussão da formação baseada na presença e na oralidade. Grupos contrários à formação à distância viram-se obrigados a migrar para a internet. Assim, como em outros meios as *lives* ensinando capoeira proliferaram. Os contrários à difusão da prática on-line, mesmo na reclusão, se diziam defensores da “velha capoeira”.

Em junho de 2020, Mestre Ferradura¹⁶ divulgou um vídeo de 10 min., inicialmente para divulgar o I Congresso on-line de Capoeira e Educação, em que, em tom irônico, iniciou com frase, repetida posteriormente, de que “a velha capoeira está morta, morreu de corona”, onde explicava como as críticas da “capoeira autêntica” sempre se voltaram para os novos meios de transmissão de saberes e afirmando que o coronavírus “acabou com o monopólio de conhecimento”. Falou que os capoeiristas chamados de “mestre Varig”, porque se tornavam mestres no voo para outros países, foram os responsáveis por difundir a capoeira no mundo. A presença da capoeira em mais de 160 países é frequentemente exaltada como estratégia de salvaguarda sem o Estado, não sem o medo de que ela possa ser apropriada por outros países. Mestre Ferradura ainda disse que a difusão do conhecimento faria com o que os grupos se transformassem em lugares de

16 <<https://capoeiraibce.com/eventos-ibce/>>.

acolhimento e emancipação, menos “eventos e mais encontros”, o vídeo viralizou à exaustão em muitos grupos gerando revolta, sendo a frase inicial a geradora maior do desconforto. Mestre Ferradura se desculpou também nas redes pela força de sua expressão.

A repercussão do vídeo acima mencionado nos mostra a ambiguidade da salvaguarda da capoeira e como a circulação nas redes a assevera. O que salvaguardou a capoeira e sua fruição também foi tomado inicialmente como ruptura com a tradição e descontinuidade. A detecção da ameaça sempre está centralizada na diminuição da importância da figura do mestre. Com o anúncio da “morte da velha capoeira” em nome da circulação nas redes sociais, o evocativo foi entendido como a própria morte dos mestres e da transmissão tradicional, ou seja, tudo aquilo que se deve salvaguardar. E, em nome da sobrevivência de grupos e mestres, assistimos à proliferação do uso das redes durante a pandemia.

Embora os treinos de capoeira presencial tenham sido prejudicados pelas medidas sanitárias restritivas e as informações sobre os editais da Aldir Blanc – lei de emergência da cultura, Lei 1.075/2020, aprovada em quatro de junho de 2020 – tenham circulado amplamente, no Paraná foram poucos os mestres e grupos beneficiados, o que demonstra a pouca aptidão para lidar com a burocracia do Estado.

ENTRE O “GOLPE, SÓ DE CAPOEIRA” E O “MEU CAPITÃO”

Em tempos de polarização política, as rodas também espelharam o Brasil. Durante o processo de impeachment da presidente Dilma Roussef, em maio de 2016, capoeiristas dividiram-se entre “coxinhas e acarajés”. E o movimento iniciado por Mestre Cobra Mansa, em Salvador: “Golpe, só de Capoeira”, popularizou-se e tornou-se também um grupo de whatsapp. Ainda que todos contrários ao Estado, impactados principalmente pelas “memórias não-vividas” da escravidão e da criminalização, se dividiam entre aqueles que consideraram os avanços alcançados nas gestões de Lula e Dilma, 2012-2016, como o Estatuto da Igualdade Racial, o registro da Ca-

poeira como patrimônio, a Lei 10.639, entre outros; e aqueles para os quais nada aconteceu e nada mudou, assim como a Libertação da Escravidão não lhes promoveu a liberdade. Dentre as convocações para as “rodas da democracia”, surgiam associações da luta atual a momentos de lutas históricas da Capoeira, contra a Escravidão, na Guerra do Paraguai e na Ditadura Militar e aos líderes negros. Os tempos mais beligerantes só estavam começando e a capoeira dividiu-se como todo o país, os grupos proliferaram *fake news* e as discussões não foram diferentes de tantos outros grupos de whatsapp.

Golpe, só de Capoeira

Em defesa da Democracia
 Contra a Máfia Golpista

Guerreiros e Guerreiras: Não nos silenciaremos,
 Jogaremos!!!

Venha jogar pela Democracia

Avênida Paulista - MASP

31 de Março às 19h

Dandara






GOLPE, SÓ DE CAPOEIRA!



Roda de capoeira angola em defesa da democracia

23/03, Quarta, 19h, no Largo de Santana, Rio Vermelho

- coxinha, + acarajé!!

UM POBRE QUE DEFENDE A DIREITA É COMO...



...UM NEGRO QUE DEFENDE A ESCRAVIDÃO.

Em maio, depois do Golpe de 2016, a medida provisória nº 726¹⁷ do presidente interino Michel Temer extinguiu o Ministério da Cultura. A nova estrutura criaria uma nova secretaria de patrimônio vinculada diretamente ao gabinete do presidente e sobreposta ao Instituto de Patrimônio Histórico, quase octogenário, minimizando a atuação do Iphan e centralizando a política de patrimônio na “caneta” do interino.

A extinção do MinC desencadeou ocupações das unidades do Ministério da Cultura, o Iphan de vários estados foi ocupado, pois as superintendências estaduais em muitos casos eram as únicas representações regionais do ministério da cultura nos estados da federação. A primeira regional a ser ocupada foi a Superintendência do Iphan-PR em Curitiba. O que ocasionou a maior visibilidade da superintendência na sua história.

Os grupos de whatsapp ferveram e os capoeiras analisavam as ocupações escavacando as memórias da escravidão. Os grupos ausentes do processo de salvaguarda foram favoráveis ao *impeachment* e contrários às rodas nas ocupações, repetindo que “nenhum político nunca fez nada pela Capoeira”. Outros grupos inseridos nas políticas de salvaguarda foram contrários *impeachment*, estiveram nas manifestações, remetendo à participação histórica da capoeira em outras lutas, como a Guerra do Paraguai (1864-1870), a Proclamação da República (1889) e a resistência à Ditadura Militar (1964-1985). Clamando o nome de guerreiros ancestrais: Zumbi, Dandara, Anástacia e Mestre Pastinha e Mestre Bimba, considerando os “golpistas” assemelhados aos capitães do mato e à Guarda Negra, defensora da Família Real, no Rio de Janeiro, no fim do século XIX.

A sede da Funarte em São Paulo foi ocupada aos sons do berimbau de Mestre Dinho Nascimento. Mestre Marron no Rio de Janeiro criou a sua versão para o “Fora, Temer!”¹⁸, com uma orquestra de berimbaus. Em Lon-

17 Medida Provisória N.º 726 de 2016, que reorganiza os ministérios do governo federal, a mesma medida extinguiu a Seppir, disponível em: <<https://www25.senado.leg.br/web/atividade/materias/-/materia/125733>>, acessado em 04 out. 2020.

18 Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=uyW7AeCr6vQ>>, acessado em 04 out. 2020.

drina-PR, o capoeirista Danilo Lagoeiro¹⁹ gravou uma versão de Baile da Favela junto aos artistas locais. Em Curitiba os grupos Zimba, Resistência e Arte, Zoeira Nagô de Mestre Bacico e Mestre Kunta organizaram rodas de Capoeira na ocupação do Iphan.

A ocupações foram eficazes, Temer ainda interino reestabeleceu o MinC²⁰, por meio da medida provisória n° 728²¹, e com o mesmo decreto criou a Secretaria do Patrimônio Histórico e Artístico, que se sobrepunha ao Iphan. Depois de maio de 2016, assistiu-se a um esvaziamento das políticas públicas para cultura e o cerceamento dos direitos constitucionais, apesar dos decretos e legislações.

Nos grupos de whatsapp as discussões sobre política amainaram e voltou-se ao ritmo normal de lutar uns contra outros e todos contra o Estado, lembrando mais uma vez a estratégia Nuer de arranjo, na eminência da certeza comum, que sempre o inimigo maior é o Estado.

A paz beligerante das linhagens da capoeira foi irrompida nos grupos com as eleições presidenciais de 2018. Os grupos de capoeira no whatsapp reproduziram a lógica dos grupos familiares, dividiram-se: entre aqueles que espalharam *fake news* defendendo o “capitão”, espalhando inverdades moralizantes do senso comum e motes moralistas e aqueles que buscavam defender a democracia. Os dois lados usavam a expressão capitão do mato para se referir ao opositor. E mesmo alguns capoeiristas que estiveram pre-

19 Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=wgE4TNNBUFU>>, acessado em 04 out. 2020.

20 Depois de muitos convites recusados para ocupar o cargo de Ministro da Cultura, Marcelo Calero foi nomeado, em maio de 2016, permaneceu ministro até novembro de 2016, quando pediu demissão do cargo depois de receber pressões de Michel Temer e do Ministro Geddel Vieira Lima, para execução da obra de um edifício no centro histórico de Salvador, impugnada pela superintendência do Iphan da Bahia. O fato também levou ao pedido de demissão de Geddel Vieira.

21 Medida Provisória N.º 726 de 2016, que revoga dispositivos da Medida Provisória n. 726, de 12 de maio de 2016, restabelece dispositivos da Lei n. 10.683, de 28 de maio de 2003, e recria as Secretarias Especiais dos Direitos da Pessoa com Deficiência e do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, disponível em: <<https://www25.senado.leg.br/web/atividade/materias/-/materia/125840>>, acessado em 04 out. 2020.

sentes nas ações de salvaguarda apoiaram o candidato da ultradireita. As declarações racistas do candidato do PSL causavam revolta dos grupos contrários e eram relativizadas pelos apoiadores.

Observando as trocas de mensagens nos grupos podemos notar a lógica do ódio, de acordo com Rancière (2014), em que a polarização se introduz e se sobrepõem às identidades e trajetórias dos indivíduos em nome do discurso único, pronto e repetido. O inimigo único precisa ser combatido mesmo que os seus próximos, legítimos e originais precisem ser abatidos. Como os grupos já têm rivalidades e controvérsias o desprezo àquele que não compactua do ódio se faz fácil.

Na noite do primeiro turno das eleições, Mestre Moa do Katendê foi assassinado com 13 facadas num bar em Salvador: “Segundo as investigações, a vítima discordou da posição política do suspeito, que disse ser eleitor do candidato Jair Bolsonaro (PSL), e foi esfaqueada ao revelar que tinha votado no PT²²”. No grupo de Salvaguarda da Capoeira do Paraná no whatsapp o fato causou lamentos, indignação e foi classificado como “assassinato político”. Um dos membros do grupo comentou que a culpa do assassinato era do próprio Mestre Moa, que, como homem correto, não deveria estar no bar. O comentário causou revolta, inclusive a minha, que fui coagida “no privado”. Depois de tal fato, deixei de interagir no grupo.

Os resultados das eleições não acomodaram os ânimos. O decreto de N. 9.759²³, de 11 de abril de 2019, que “extinguiu e estabeleceu diretrizes, regras e limitações para colegiados da administração pública federal”, limitou a Política Nacional de Participação Social e o Sistema Nacional de Participação Social, de 2014, e fez com que alguns capoeiristas, que eram participantes dos conselhos e comitês de salvaguarda, deixassem de se posicionar na

22 G1, 21 de novembro de 2019: <<https://g1.globo.com/ba/bahia/noticia/2019/11/21/acusado-de-matar-moa-do-katende-a-facadas-apos-discussao-por-politica-na-bahia-e-condenado.ghtml>>, acessado em 04 out. 2019.

23 Decreto N. 9.759, 11 de abril de 2019, Extingue e estabelece diretrizes, regras e limitações para colegiados da administração pública federal: <https://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/71137350>, acessado em 04 out. 2020.

defesa do “capitão” e alguns, sem alarde, mudaram de lado, pois com este fato tiveram a compreensão de que as construções recentes para capoeiras estavam sob ameaça real e que o pouco conquistado com a participação social na salvaguarda estava se esvaindo. Os encontros do Comitê Gestor da Salvaguarda da Capoeira no Paraná eram em si tomados como uma forma de valorização dos mestres, pois eles reuniam-se em teatros e universidades com passagens e estadias custeadas pelo Iphan. Os mestres costumavam ressaltar que a Capoeira, que já fora criminalizada, agora circulava e era homenageada em lugares nobres.

Os capoeiristas mais críticos têm receios de apropriações simbólicas da capoeira no atual governo, ou mesmo que toda a política pública de salvaguarda realizada desde 2008 seja tomada como ação do atual governo. O Plano da Salvaguarda da Capoeira do Paraná, que vinha sendo elaborado desde 2015 foi impresso em 2019, com chancela do Ministério da Cidadania e não mais do extinto MINC, com os nomes do atual presidente e as logos de seu governo. A impressão do plano é ricamente ilustrada com fotos das reuniões e eventos promovidos pelo Iphan. Muitos capoeiristas repararam imediatamente nas logos e créditos e ficam ressentidos, pois o material impresso tem as marcas de quem acabou com o que ali se mostra, a política de participação social.

Cientes do lugar do inimigo e sem qualquer esperança de que as ações dos planos possam ser viabilizadas no atual contexto, como aposentadoria para mestres, por exemplo, cada vez mais se reproduzem mensagens sobre auto-organização, gestão e iniciativas independentes.

Os tempos da pandemia de covid-19 não estão sendo diferentes para a capoeira, polêmicas ideologizadas e negação da ciência circulam como em qualquer “zapzap”. As *lives* sobre capoeira tomaram conta das redes, muitos professores começaram a dar aulas nas redes. E ao que parece estamos, como diz Levi-Strauss em *O suplício do Papai-Noel* (2008), naquele momento da história em que, como pesquisadores, podemos observar novas tradições sendo inseridas. O próprio Mestre João Grande, de acordo com

Judivânia Maria Nunes Rodrigues²⁴, desde os anos 1990, morando nos Estados Unidos, passou a ministrar suas aulas, de sua academia em Manhattan, para praticantes de capoeira em todo mundo, substituindo a relação com o outro pela tela e reterritorializando Mestre João Grande e seus movimentos antigos aprendidos com Mestre Pastinha para os brasileiros.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os conflitos no whatsapp se potencializam por circularidade e fluidez, como já mencionado. As polêmicas são frutos de controvérsias constituintes da capoeira e das relações com a esfera pública pré-existentes. O aplicativo apenas expande a “roda” e coloca temas à baila simultaneamente entre sujeitos que antes se comunicavam apenas em seus “clãs” ou em suas regiões.

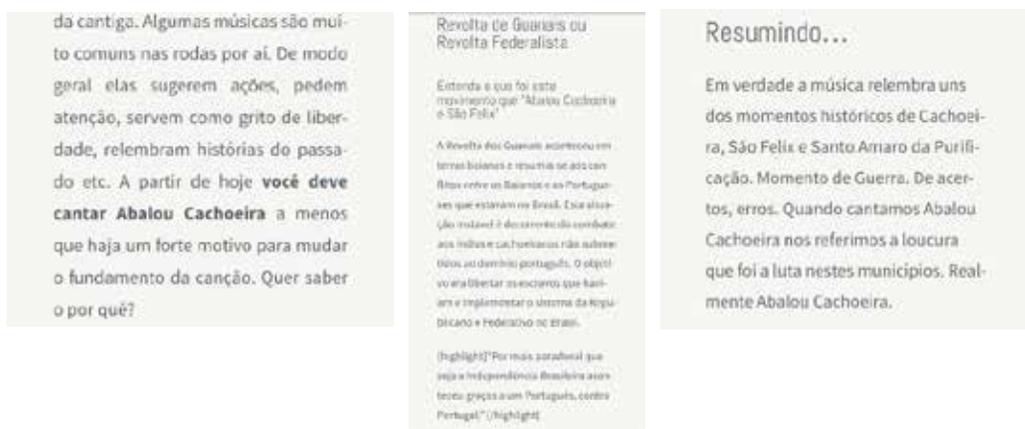
Para os pesquisadores o aplicativo é um lugar privilegiado de observação, no qual se vê a capoeira de uma forma ampliada e não no cotidiano fragmentado dos grupos. E, assim, o aplicativo revela-se como um potente instrumento de pesquisa, pois a partir dele é possível traçar as dinâmicas das relações, as construções das narrativas e os posicionamentos diante das lutas atuais.

Estar em grupos nomeados sob finalidades distintas fez-me colecionar um apanhado de óticas sobre a capoeira e seus fundamentos, ampliando um olhar antes condicionado à diversidade da capoeira na dicotomia Angola e Regional. Um apreender capoeira em seus rumores, em imersão constante, formando uma outra escala do “campo”, disruptiva com o real e o virtual e que, ao mesmo tempo, ensina o que é de cada domínio. Uma compreensão das formas de dizer, de se posicionar e polemizar, mapeando as controvérsias ou rumores da linguagem oral, como na corruptela com cachoeira, ca-

24 Em apresentação do projeto “CORPO COMO LUGAR: Desterritorialização e Reterritorialização do Patrimônio Cultural Brasileiro da Capoeira Angola”, nos seminários internos do Latecre 2020 – Laboratório Território, Cultura e Representação, do Programa de Pós-Graduação em Geografia Cultural da Universidade Federal do Paraná.

poeira, cajueiro, presentes nas versões da música, que deu origem ao *meme* e ao nome deste trabalho.

Quem fez a pergunta – sobre se o certo seria capoeira, cachoeira ou ca-
jueiro – queria mesmo era oferecer a resposta, antes expondo o rumor. Tal
prática, assemelhada à ginga, é um movimento de fala também aprendido
na capoeira, que constitui o saber do mestre, e a mantém em controvér-
sia na luta e no jogo, encontrando no aplicativo seu lugar de fermentação,
graças a recursos por eles já usados, como formar grupos e gravar áudios e
outros recursos novos, como os *memes*.



Ao nomear o presente artigo, utilizar os memes ao longo deste e revelar na con-
clusão a resposta tive a intenção de exercitar as formas do falar na Capoeira.

O whatsapp mantém a capoeira beligerante, buscando sua auto-orga-
nização para salvaguardar-se como sempre fez. A crise política atual fez a
capoeira considerar a participação social como um caminho junto ao Esta-
do e cada vez mais capoeiristas ocupam conselhos estaduais e municipais
de cultura e patrimônio. E, nas eleições de 2020, foram muitos os mestres
concorrendo a cargos eletivos. Os tempos são beligerantes.

Mesmo que o uso dos aplicativos no cotidiano pareça mais dividir do
que somar, estes são instrumentos potentes de salvaguarda, pois neles são
compartilhadas fotografias antigas, cantigas e textos históricos. O que di-

funde tais documentos entre os grupos e pulveriza informações antes res-
tritas a pequenos círculos. Outro fator a ser observado é que em tempos de
pandemia e descaso do governo federal, muitos capoeiristas, até mesmo os
arrependidos do voto nas últimas eleições de 2018, colocam-se agora em
defesa das instituições, como o Iphan. De fato, os grupos de capoeira sabem
ser como os Nuer e se reorganizam pela identificação do inimigo comum,
fazendo com que os problemas paroquiais fiquem de lado pela salvaguarda
da capoeira.

REFERÊNCIAS

AUSTIN, J. L. *Quando dizer é fazer: palavras e ação*. Porto Alegre: Artes
Médicas, 1990.

BRAGA, Geslline Giovana. *A Capoeira da roda, da ginga no registro e da
mandinga na salvaguarda*. 240f. Tese (Doutorado) – Programa de pós-
-graduação em Antropologia Social, Faculdade de Filosofia, Letras e Ciên-
cias Humanas da Universidade de São Paulo, 2018.

BRAGA, Geslline Giovana. Memórias não-vividas: o título de patrimônio
cultural no jogo por direitos e na luta por reconhecimento. *Revista Capoei-
ra Humanidades e Letras*, v. 4, n. 2, 2018.

CALDAS, Alberto L. Transcrição em história oral. *Cadernos de Criação*,
Porto Velho, v. VI, n. 19, ago. 1999.

EVANS-PRITCHARD, E. E. *Os Nuer*. São Paulo: Editora Perspectiva, 2002.

HABERMAS, Jürgen. *Consciência moral e agir comunicativo*. Rio de Ja-
neiro: Tempo Brasileiro, 1989.

HEAD, Scott. 2009. Olhares e feitiços em jogo: uma luta dançada entre imagens
e textos. In: GONÇALVES, Marco Antonio; HEAD, Scott (org.). *Devires imagé-
ticos: a etnografia, o outro e suas imagens*. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2009.

HONNETH, Axel. *Luta por reconhecimento: a gramática moral dos conflitos sociais*. São Paulo: Editora 34, 2009.

HORST, Heather; MILLER, Daniel (ed.). O digital e o humano: prospecto para uma vida digital. *Parágrafo*, v. 2, n. 3, jul./dez. 2015.

LATOURETTE, Bruno. *Reagregando o social: uma introdução à teoria do Ator-Rede*. Salvador: Edufba; Bauru: Edusc, 2012.

LÉVI-STRAUSS, Claude. *O suplício do Papai Noel*. São Paulo: Cosac Naify, 2008.

MILLER, Daniel. Como conduzir uma etnografia durante o isolamento social. *Blog do Sociófilo*, 2020. [publicado em 23 de maio de 2020]. Disponível em: <<https://blogdolabemus.com/2020/05/23/notas-sobre-a-pandemia-como-conduzir-uma-etnografia-durante-o-isolamento-social-por-daniel-miller>>. Acesso em: 04 abr. 2020.

PALERMO, Luiz Claudio. A importância da teoria do agir comunicativo na atualidade: racionalidade, mundo da vida e democracia deliberativa. *PRA-CIS: Revista Eletrônica de Humanidades do Curso de Ciências Sociais da UNIFAP, Macapá*, n. 6, p. 01-17, dez. 2013.

RANCIÈRE, Jacques. *O ódio à democracia*. São Paulo: Boitempo, 2014.

REIS, Letícia Vidor de Souza; VIDOR, Elisabeth. *Capoeira: uma herança cultural afro-brasileira*. São Paulo: Selo Negro, 2013.

STRATHERN, Marylin. *O efeito etnográfico*. São Paulo: Cosac & Naify, 2014.